



## **Contas Nacionais revelam aumento de 6,4% do Investimento em Construção**

A publicação pelo INE das contas nacionais trimestrais relativas ao 1º trimestre de 2021 veio confirmar a resiliência do setor da Construção aos graves efeitos económicos provocados pela pandemia. Efetivamente, neste primeiro trimestre do ano, enquanto o PIB registou uma variação homóloga de -5,4%, refletindo os efeitos do confinamento geral do início deste ano, o Investimento em construção destacou-se por manter o dinamismo dos trimestres anteriores, apresentando um crescimento de 6,4% em termos homólogos. De igual forma, o VAB do ramo Construção destacou-se das outras atividades, com um crescimento de 4,5%, em termos homólogos.

Ao nível do licenciamento de obras de construção pelas Câmaras Municipais, no 1º trimestre de 2021 apurou-se um crescimento de 4,7%, em resultado de um aumento de 8,6% na habitação familiar e de uma contração de 4,9% nos outros edifícios, em termos homólogos. Relativamente aos fogos licenciados em construções novas, totalizaram 6.569 neste primeiro trimestre de 2021, o que traduz uma variação de 3,1% face aos 6.370 licenciados no trimestre homólogo.

Relativamente à avaliação bancária na habitação, no mês de abril de 2021, observou-se uma aceleração do ritmo de crescimento, que fixou um novo máximo histórico, com um aumento de 8,0%, em termos homólogos.

O consumo de cimento no mercado nacional, nos primeiros 4 meses de 2021, registou um crescimento de 11,5% face a igual período do ano passado, totalizando cerca de 1,25 milhões de toneladas.

No segmento da engenharia civil, nos primeiros 4 meses de 2021 assistiu-se a uma atenuação da variação negativa no montante dos concursos de empreitadas de obras públicas promovidas que, com um volume de cerca de 1.381 milhões de euros, traduz uma redução de 29% face ao período homólogo de 2020, recuperando, assim, face à variação de -42% verificada no mês anterior. No que concerne ao nível dos contratos de empreitadas celebrados, mantém-se a tendência positiva, apurando-se uma variação acumulada de 75,4% em termos homólogos, utilizando-se uma métrica temporalmente comparável, ou seja, utilizando a informação conhecida a 15 de maio de cada ano.



## INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	2020		2021		
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Fevereiro	Março	Abril
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	202,5	-7,6%	-	-5,4	-
FBCF - Total	38,6	-1,8%	-	3,7	-
FBCF - Construção	21,4	4,7%	-	6,4	-
VAB - Construção	8,3	3,2%	-	4,5	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	7,4	3,6%	0,5	1,2	-
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação (1)	11,4	7,3%	3,7	17,6	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	297,1	-2,5%	-	1,2	-
Nº Desempregados Construção	24,3	10,8%	16,1	4,5	-10,0
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	25,0	3,8%	-19,3	3,1	-
Nº de fogos novos concluídos	17,3	21,6%	-	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	5.489,9	5,2%	-15,9	6,4	-
Área licenciada não residencial	2.648,8	-2,8%	-41,1	-14,8	-
	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	4.830,7	21,5%	2,2	-41,8	-29,2
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas	3.647,1	48,7 (2)	23,7 (2)	43,0 (2)	75,4 (2)
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	3.574,1	10,6%	-0,2	10,8	11,5
Valores de Produção do setor da Construção					
	M. (€)	(%)	2021 (P) Var. anual (%)		
Produção Global	13.739,3	2,5%	[ 1,2% ; 3,2% ]		
Edifícios Residenciais	3.962,8	4,5%	[ -2,0% ; 0,0% ]		
Edifícios Não Residenciais	3.387,2	-0,5%	[ -2,1% ; -0,1% ]		
Engenharia Civil	6.389,4	3,0%	[ 5,0% ; 7,0% ]		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 31 de maio de 2021

(1) em 2020, informação relativa a dezembro (P) Previsão

(2) Variação homóloga temporalmente comparável: variação calculada com a informação disponível até dia 15 do mês seguinte ao mês de referência da celebração dos contratos

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, Coligação AICCOPN/AECOPS